



Escolas de São Vicente

ALVIDE • ALCABIDECHE • JANES
CALOUSTE GULBENKIAN

Projeto Educativo
de Escolas

*Educar a mente sem educar o coração,
não é educação.*

Aristóteles

Índice

Carta da Direção	4
Apresentação	5
Fundamentação	6
I. As Escolas de São Vicente – Quem Somos?	7
1.1. Identidade	7
1.2. Contexto	9
II. Estrutura Organizacional.....	11
2.1. Escolas	11
2.2. Recursos Humanos	14
2.3. Organograma	16
2.6. Comunidade Educativa	17
2.7. Parcerias.....	18
III. As Escolas de São Vicente – Qual a nossa ambição?.....	19
3.1. Visão.....	19
3.2. Missão	19
3.3. Princípios Orientadores.....	19
3.4. Valores e Atitudes	21
3.5. O Despertar para a Fé nas Escolas de São Vicente – A Igreja e a Escola.....	21
IV. Metodologias e Áreas de Intervenção Educativa	23
4.1. Metodologias.....	23
4.2. Áreas de Intervenção Educativa.....	24
V. Outros documentos Organizacionais	35
VI. Avaliação e Revisão do Projeto.....	37
VII. Divulgação do Projeto	38
Bibliografia	39

Carta da Direção

Bem-vindos às nossas escolas. Estamos ao serviço da comunidade educativa de Cascais nos sectores da infância e do pré-escolar, sob o título “Escolas de São Vicente”, em quatro polos espaçados pelos quarenta quilómetros da freguesia de Alcabideche.

Implantados há três décadas no maior território do concelho, é nossa intenção amplificar, cada vez mais, a ação pedagógica que desenvolvemos.

Procuramos nos nossos processos didático-pedagógicos incutir uma aprendizagem axiológica de inspiração cristã, em íntima comunhão com a diocese de Lisboa e com o Magistério universal da Igreja.

Convocar a vontade e a iniciativa de cada aluno na direção do aperfeiçoamento proposto nos Evangelhos é prioritário em cada uma das quatro escolas de São Vicente.

Sabendo que é do coração que procede a vida (cf. Pr 4, 23), pretendemos, desde os primeiros dias da existência de cada aluno, ordenar as suas competências cognitivas para o que é o essencial segundo os valores de inspiração cristã que constituem o nosso programa educativo. Este “educar para a liberdade”, tal como nos é proposto na mensagem evangélica, radica no ensino daquilo que é o mais importante sob o ponto de vista de valores. O ensinar a discernir, a priorizar os interesses em cada aluno é fundamental para nós. Só é livre quem souber escolher, após a aprendizagem do discernimento cristão, “a melhor parte” (Lc 10, 42).

Tente saber como funcionamos, vindo visitar-nos e conhecer-nos. Estamos ao seu dispor.

Apresentação

O Projeto Educativo de Escolas é uma ferramenta essencial na área educativa. É elaborado e realizado tendo em vista o benefício de todos os intervenientes da comunidade educativa e serve de orientação para as ações e estratégias que pretendemos executar.

Com este projeto procuramos dar a conhecer a identidade das Escolas de São Vicente, a missão e os valores que acreditamos pertinentes para o desenvolvimento harmonioso de todas as crianças das nossas Escolas.

Ao quereremo-nos afirmar como Escolas de excelência, portadoras de uma identidade própria, levou-nos à realização de uma análise criteriosa às nossas Escolas, do qual aferimos os pontos fortes e os pontos a melhorar. Por meio desta reflexão, estabelecemos prioridades, tendo cada uma objetivos e metas a alcançar.

A missão educativa intrínseca deste projeto baseia-se no investimento contínuo pela melhoria da nossa qualidade educativa, garantindo maior eficácia em todos os processos tendo em vista a satisfação das necessidades das nossas crianças.

É nosso intuito que o Projeto, que agora se apresenta, seja um instrumento para toda a comunidade educativa e que seja utilizado de uma forma ativa e não estática.

Pretendemos criar uma imagem positiva das nossas Escolas mostrar todo o trabalho já realizado e aquele que nos propomos concretizar.

Este projeto será alvo de reflexão e avaliação anual sendo posteriormente ajustado conforme as necessidades encontradas após a análise.

Fundamentação

O Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro veio estabelecer que “O Projeto Educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços Escolares.”, e ainda que deve ser executado “...em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.” (art.º 2).

Este projeto bem como o Regulamento Interno das Escolas de São Vicente assentam na legislação em vigor para as respostas sociais de creche e pré-escolar.

A resposta social creche é suportada pelo Decreto-Lei n.º 64/2007 de 14 de Março alterado e republicado pelo Decreto-lei n.º 33/2014 de 04 de Março, pela Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto onde define que “A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.” (art.º 3), pela Portaria n.º 411/2012 de 14 de Dezembro que confere alterações à Portaria anterior, pela Portaria n.º 196/2015 de 01 de Julho e pela Circular n.º 4 de 16 de Dezembro.

No que diz respeito ao pré-escolar temos o estipulado pela Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro onde refere que “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (art.º 2), pelo Decreto-Lei n.º 14/97 de 11 de Junho que contempla que “A rede privada integra os estabelecimentos de educação pré-escolar que funcionem em estabelecimentos de ensino particular ou cooperativo, em instituições particulares de solidariedade social e em instituições, sem fins lucrativos, que prossigam atividades no domínio da educação e do ensino.” (art.º 3), pelo Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto e pelo Despacho Conjunto n.º 300/97 de 9 de Setembro.

I. As Escolas de São Vicente – Quem Somos?

1.1. Identidade

As Escolas de São Vicente foram fundadas com vista a responderem às necessidades educativas e de assistência social verificadas pelo então Pároco de São Vicente de Alcabideche, Padre Luís Almeida, que convocou os paroquianos para fazer face a esta lacuna existente na freguesia.

O Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche vinculado à Paróquia São Vicente pretende, com as suas escolas, garantir a difusão da consciência cristã, através da partilha e do amor ao próximo, promovendo o equilíbrio e estimulando a transformação social.

Assim, no dia 06 de Outubro de 1982, sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, inaugurou as instalações do Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche. Com sede na Rua Rio das Grades, o Centro surge como um moderno e bem apetrechado polo comunitário, composto por profissionais que pretendem dar resposta às necessidades dos utentes de Alcabideche.

Na sequência deste movimento social, surgiram as primeiras tentativas organizadas de apoio socioeducativo às crianças das famílias de Alcabideche, sendo criado no mesmo ano a primeira escola de apoio à infância, com valência de creche e pré-escolar.

Confrontado com os desafios que compõem uma Paróquia envelhecida, a direção do Centro Paroquial sentiu necessidade de criar infraestruturas de resposta aos problemas inerentes à população idosa. Foi então inaugurado no dia 29 de Dezembro de 1991 o Lar de São Vicente de Alcabideche.

Devido ao galopante crescimento populacional, foi para consecução ao aumento da capacidade de resposta socioeducativa. O Centro Paroquial, nestas circunstâncias, inaugurou em Fevereiro de 1992 a Extensão de Alvide, com valência de creche e pré-escolar, a funcionar na Rua Furriel João Vieira.

A 27 de Setembro de 1999 arrancaram as obras para a construção de mais unidade de resposta socioeducativa, desta feita no dia 1 de novembro de 2002, perto da Igreja do Bairro Calouste Gulbenkian, em Alcoitão, com valência de creche e pré-escolar, inaugurada pelo Senhor Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo. O último pólo de promoção da educação foi inaugurado dia 20 de Fevereiro de 2011,

na povoação de Janes/Malveira inserido num Complexo Paroquial contíguo à Igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição. Esta Extensão do Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche encontra-se preparada para efetivar a resposta social de creche.

Atualmente todos estes equipamentos educativos intitulam-se Escolas de São Vicente, pois pretendemos criar uma identidade própria, uma imagem uniformizada e coesa com princípios pedagógicos e religiosos fundamentais para o desenvolvimento harmonioso das crianças em todas as nossas Escolas.

O Centro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, e pretende dar apoio a toda a população da freguesia de Alcabideche.

Nos últimos 3 anos verificou-se uma evolução muito positiva no Centro com a chegada do Pároco José Paulo Machado que trouxe consigo uma equipa coesa e cheia de vontade de trabalhar. O tesoureiro, Dr. Rogério Fanguero, foi quem assumiu toda a responsabilidade, liderou vários projetos desde a manutenção e reestruturação de todos os equipamentos escolares, lar de idosos e igrejas; a recolha e organização de documentos importantes do centro e da fábrica da igreja; aumento de entidades parceiras como uma mais-valia para o centro e para os utentes; estruturou a hierarquia do centro para um trabalho mais eficaz e produtivo, entre outros projetos.

Atualmente o Dr. Rogério assume a função de Diretor Geral do Centro, um cargo que aceitou devido à saída do Padre José Paulo Machado para os Açores, sua terra natal.

1.2. Contexto

“...o meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indireta, na educação das crianças.”

(Orientações Curriculares, 1997:33).

O contexto onde as Escolas se inserem é efetivamente um fator de bastante influência para o clima de Escola e para as abordagens que se querem inserir em contexto pedagógico. Por isso é fundamental conhecer as origens do meio tanto ao nível cultural como ao nível sociológico.

As quatro Escolas de São Vicente encontram-se localizadas na Freguesia de Alcabideche, Concelho de Cascais, Distrito de Lisboa.

A Freguesia de Alcabideche foi habitada por povos de diversas origens e culturais, sendo a presença da civilização árabe particularmente marcante. Segundo alguns linguistas, crê-se que Alcabideche provém da palavra árabe, “al-qabdaq”, que significa “fonte de água”, facto que aponta para a existência de duas grandes fontes nesta localidade.

O crescimento de Cascais para fora das muralhas do primitivo castelo originou a criação da freguesia de São Vicente de Alcabideche em 1841. As competências que daí advieram, fizeram-se sentir ao nível da tomada de decisões de carácter administrativo local, como por exemplo, a criação de novas Escolas, obras na igreja matriz, fonte e lavadouro público e censos da população.

Segundo dados do Censo Paroquial da freguesia, em 1843, Alcabideche possuía um total de 1 980 habitantes. A estrutura económica desta freguesia era essencialmente agrícola. 70% da população ativa desenvolvia a sua atividade económica por conta de outrem. 30% da população exercia atividades profissionais ligadas à manufatura.

Atualmente é, territorialmente, a maior freguesia do concelho com 39,8 Km², e também uma das mais populosas com cerca de 40 755 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011.

De local rural nos arredores de Cascais, Alcabideche transformou-se, nos últimos anos, num espaço sócio territorial multifuncional, reforçado com a construção de modernas vias de viação e com o aparecimento das grandes superfícies comerciais e de serviços.



Mapa do Concelho de Cascais

II. Estrutura Organizacional

2.1. Escolas

As Escolas de São Vicente pretendem proporcionar condições favoráveis para o desenvolvimento integral da criança tanto individualmente como em grande grupo, contribuindo assim para a igualdade de oportunidades no acesso à Escola e para no sucesso das aprendizagens.

As Escolas de São Vicente têm capacidade para 437 crianças provenientes das zonas mais populosas da Freguesia, nomeadamente Alcabideche, Alvide, Bairro Calouste Gulbenkian, Janes/Malveira da Serra, locais onde estão implantadas os edifícios escolares.

2.1.1. Alcabideche

A primeira estrutura de apoio à educação foi criada a 23 de Outubro de 1983 com o intuito de dar resposta às necessidades das famílias da freguesia.

Afigurava-se impreterível a reestruturação deste equipamento para a continuidade a uma das nossas grandes prioridades: a satisfação das crianças, oferecendo-lhes boas instalações onde possam aprender, brincar e viver em sociedade. Assim, em Maio de 2016, deu-se início às obras da nova Escola de São Vicente de Alcabideche, inaugurada em Outubro do mesmo ano.

Com estas obras expandimos a creche com uma sala de berçário de forma a dar resposta à necessidade da comunidade em que está implantada, juntando-se assim às outras salas de creche e pré-escolar já existentes nas antigas instalações.

Esta Escola é assim constituída por seis salas, três de pré-escolar e três de creche, uma sala polivalente, um refeitório e uma copa, uma sala de direção e uma sala de isolamento. No exterior existe um excelente espaço de recreio, jardim e uma horta pedagógica.

Dispomos ainda outros serviços no quadro das atividades extracurriculares: a ginástica, a música e o inglês.

Resposta Social	Idades	Capacidade	Alunos com acordo SS	Alunos sem acordo SS	Total
Creche	<12 meses	6	0	6	6
	1 ano	14	12	2	14
	2 anos	18	18	0	18
Pré-escolar	A partir dos 3 anos	75	75	0	75
Total					113

2.1.2. Alvide

Em Fevereiro de 1992 foi inaugurada a Extensão de Alvide, atualmente intitulada Escola de São Vicente de Alvide com as valências de creche e pré-escolar a funcionar na Rua Furriel João Vieira.

No ano de 2017, devido à diminuição do número de crianças na valência pré-escolar, e à elevada procura na valência de creche, considerou-se fazer transformações na estrutura da escola. Estas alterações consistiram em encerrar uma sala de pré e abrir um berçário, uma sala de 1 ano e outra sala de 2 anos. As obras terminaram em Agosto de 2017 e em Junho de 2018 o acordo com a Segurança Social foi retificado possibilitando a abertura destas salas em Setembro de 2018.

De todas as Escolas de São Vicente, Alvide é a que acolhe maior número de crianças.

Possui quatro salas de creche e quatro salas de pré-escolar proporcionando às crianças aprendizagens significativas para a transição ao primeiro ciclo de escolaridade.

A Escola de Alvide está dotada de uma sala polivalente, outras salas de apoio às atividades extracurriculares e às atividades com crianças com necessidades educativas especiais, uma sala de direção, um refeitório, uma cozinha e uma sala de isolamento. No espaço exterior existe um amplo jardim, uma horta pedagógica e um recreio com diversos equipamentos.

As atividades extracurriculares existentes nesta Escola são as seguintes: a música, a expressão corporal e sensorial, a ginástica e o inglês.

Resposta Social	Idades	Capacidade	Alunos com acordo SS	Alunos sem acordo SS	Total
Creche	<12 meses	10	0	10	10
	1 ano	14	0	14	14
	2 anos	18	0	18	18
	2 anos	18	18	0	18
Pré-escolar	A partir dos 3 anos	100	100	0	100
Total					160

2.1.3. Calouste Gulbenkian

Devido ao grande aumento da população da freguesia, sentiu-se necessidade de alargar a rede de Escolas do Centro Social e Paroquial São Vicente de Alcabideche. Assim a 27 de Setembro de 1999, arrancaram as obras para a construção de mais unidade de resposta socioeducativa. Desta feita, no dia 01 de novembro de 2002, no espaço anexo à Igreja do Bairro Calouste Gulbenkian, recebeu uma Escola com valência de creche e pré-escolar, inaugurada pelo Senhor Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo. Esta Escola é constituída por um escritório, cinco salas (duas são de pré-escolar e três de creche), uma sala de apoio às atividades com crianças com necessidades educativas especiais, um refeitório, uma cozinha, um auditório e um salão polivalente.

Resposta Social	Idades	Capacidade	Alunos com acordo SS	Alunos sem acordo SS	Total
Creche	<12 meses	10	10	0	10
	1 ano	14	11	3	14
	2 anos	18	14	4	18
Pré-escolar	A partir dos 3 anos	50	50	0	50
Total					95

2.1.4. Janes

O último equipamento do nosso parque escolar foi inaugurado no dia 20 de Fevereiro de 2011, na povoação de Janes/Malveira. Integrado na Igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição, esta extensão do Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche, encontra-se preparada para promover a resposta social de creche.

Abriu portas em setembro de 2013, com cinco salas de creche, uma sala de isolamento, uma sala de direção, uma sala de educadoras, um refeitório e uma copa. Possui também um espaço exterior onde as crianças podem brincar.

Resposta Social	Idades	Capacidade	Alunos com acordo SS	Alunos sem acordo SS	Total
Creche	<12 meses	8	5	3	8
	1 ano	28	22	6	28
	2 anos	36	30	6	36
Total					72

2.2. Recursos Humanos

2.2.1. Corpo Docente

O corpo docente das Escolas de São Vicente é constituído por 20 Educadores de Infância. Destes Educadores 3 acumulam funções de Coordenação Pedagógica e 1 que está apenas na Coordenação.

A Coordenação Pedagógica está em estreita colaboração com o Diretor Técnico nas diversas responsabilidades inerentes ao funcionamento e organização da Escola, gerir a Escola onde está a executar a sua função, criar parcerias e relações com outras entidades, famílias e comunidade, implementar uma metodologia de ensino-aprendizagem eficaz, realizar os projetos e relatórios exigidos anualmente, estimular um ambiente educativo e profissional saudável. Caberá ainda auxiliar, orientar e trabalhar em conjunto com as Responsáveis de Sala na execução dos projetos, planos, avaliações e relatórios.

Não descuramos a valorização do trabalho profissional dos nossos Educadores cujas funções são planear atividades que facilitem o desenvolvimento das crianças; orientar e avaliar a evolução dos alunos pela participação individual ou em grupo; acompanhar o comportamento dos alunos e transmitir noções elementares de comportamento social; promover atividades que ocupem e incentivem o desenvolvimento global da criança (físico, psíquico, social, etc.); orientar atividades e exercícios de coordenação, atenção, memória, imaginação e raciocínio para incentivar o desenvolvimento psico-motor da criança; promover expressões plásticas, musicais, corporais da criança e despertá-la para o meio em que está inserida; estimular o desenvolvimento sócio-afetivo da criança, promovendo a segurança, autoconfiança, autonomia e respeito; acompanhar a evolução da criança e estabelecer contactos com os pais para uma ação pedagógica coordenada.

2.2.2. Funcionários não docentes

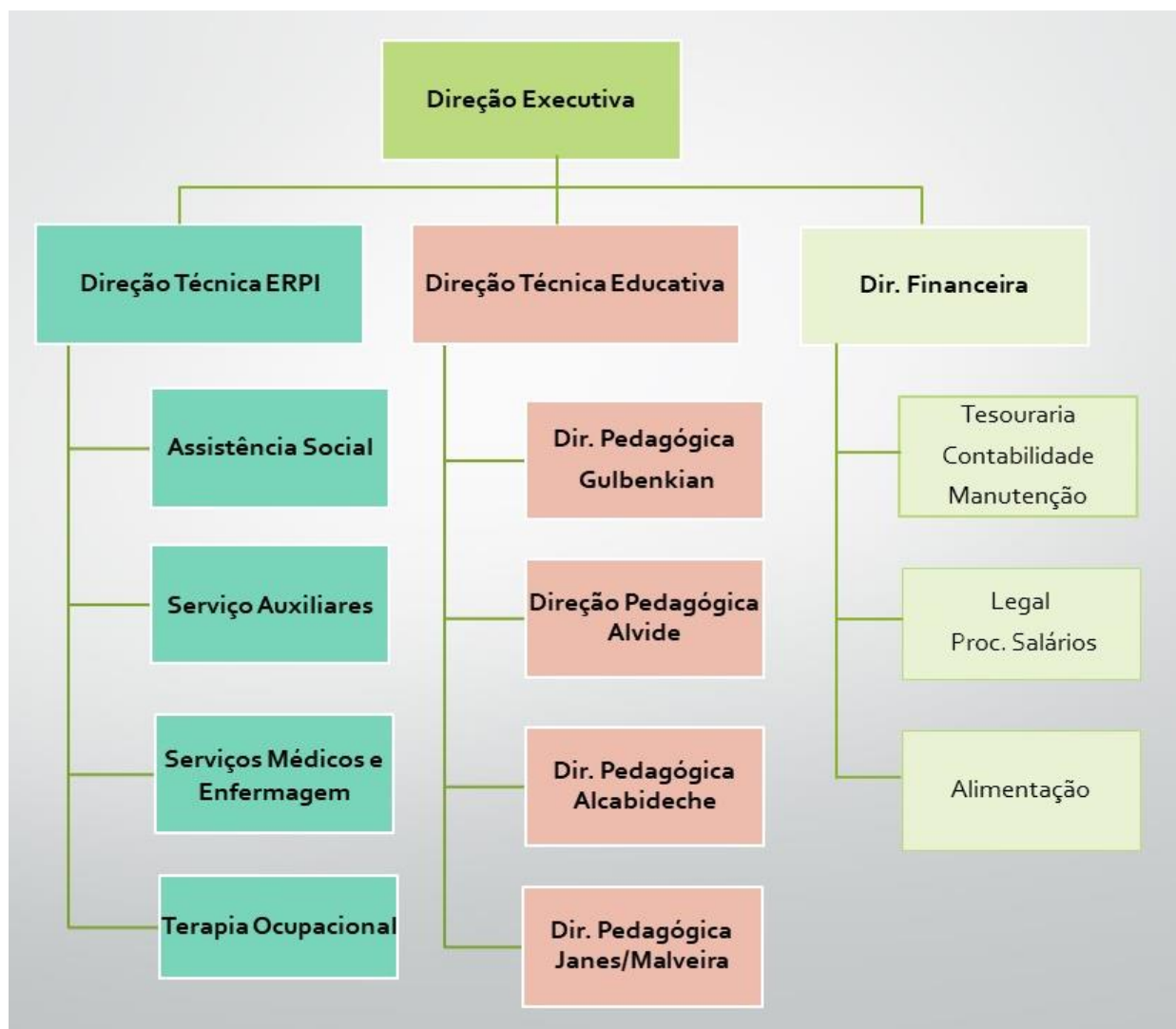
As Escolas de São Vicente apresentam no seu quadro laboral 33 funcionários não docentes, dos quais 24 são Ajudantes de Ação Educativa, 4 são Auxiliares de Ação Educativa, 4 são dos Serviços Gerais e 1 são administrativas.

Os Ajudantes de Ação Educativa e os Auxiliares têm como função fazer a higiene e auxiliar as crianças a cuidar da higiene, a vestir-se e a comer; organizar jogos educativos, ler ou contar histórias; apoiar a preparação de materiais e equipamentos para as atividades educativas e recreativas; gerir o comportamento das crianças e orientar o seu desenvolvimento social; apoiar o desenvolvimento de comportamentos das crianças e orientar na aquisição de hábitos de independência progressiva, nomeadamente, arrumar brinquedos e livros; observar e monitorizar as brincadeiras das crianças; demonstrar, supervisionar e participar em atividades do estabelecimento de ensino que melhorem o desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual das crianças; ajudar a preparar as instalações (ao ar livre ou não) para realizar atividades recreativas ou de aprendizagem; apoiar crianças com dificuldades (intelectuais, físicas, de comportamento ou aprendizagem) nos seus estudos; apoiar individualmente crianças para aprender em competências sociais; distribuir e recolher o material utilizado nas aulas.

Segundo a Classificação Nacional de Profissões é competência do pessoal administrativo “Registar, preparar, ordenar, classificar e arquivar informação; ordenar, abrir e enviar correio, fotocopiar e enviar documentos por fax e correio eletrónico; preparar relatórios e correspondência de rotina; responder a inquéritos telefónicos ou eletrónicos e reenviá-los; verificar valores, preparar faturas e registar termos das transações financeiras; transcrever informação para computadores, rever e corrigir cópias.” (2010:251)

Cabe ao funcionário dos serviços gerais a limpeza e arrumação dos escritórios, salas, refeitórios, casas de banho e outras salas inerentes ao estabelecimento; o despejo dos cestos do lixo e colocação do saco no respetivo caixote; a substituição e reposição de produtos nas instalações sanitárias (toalhas, papel higiénico, sabonete líquido); a lavagem de superfícies (chão, vidros, janelas, portas e paredes); a limpeza das instalações sanitárias; gerir o stock de limpeza e comunicar faltas à pessoa competente.

2.3. Organograma



2.6. Comunidade Educativa

Um campo de ação educativa a que damos especial atenção é a envolvência e participação de outros agentes educativos: crianças, responsáveis parentais, docentes e não docentes contribuem para a aquisição e partilha de novas aprendizagens enriquecendo o processo educativo. Pretendemos assim, que toda a comunidade educativa utilize este instrumento de forma ativa, levando à consecução as suas propostas formativas de acordo com as aprendizagens adequadas às suas faixas etárias, bem como os valores morais, sociais e éticos.

As crianças sendo as personagens principais da nossa ação educativa, constituem um foco essencial do nosso projeto. As crianças são consideradas o agente ativo das suas próprias aprendizagens, pois quando encontram as suas problemáticas e dúvidas tentam resolvê-las através das descobertas que vão adquirindo no meio que as rodeia.

Os responsáveis parentais são igualmente importantes neste processo ao serem os principais responsáveis pela educação dos filhos. A Escola constitui um complemento ao estímulo dado em casa, por isso mesmo, os pais têm o pleno direito de participar no percurso pedagógico dos seus educandos. Neste sentido, fomentamos uma estreita comunicação com os familiares das crianças, incentivamos a sua participação em reuniões periódicas, festas, atividades dentro e fora de sala, efetuamos inquéritos de satisfação de crianças, entre outras atividades.

Outras personagens fundamentais neste processo educativo são os docentes. São eles que se dedicam à transmissão de valores, aos estímulos e conhecimentos orientando e conduzindo as crianças para que elas encontrem os caminhos mais adequados à aquisição das suas aprendizagens e à resolução de conflitos.

Os outros funcionários: auxiliares e ajudantes de ação educativa, administrativos e os auxiliares dos serviços gerais prestam um precioso contributo auxiliando os docentes nas atividades, gerindo o processo administrativo inerente à instituição, contribuindo para o bom azeite e aprumo das nossas Escolas.

2.7. Parcerias

Um dos objetivos que priorizamos procura cimentar a imagem e a identidade das Escolas de São Vicente a toda a população. Para isso, é fundamental obter parcerias com outras instituições nomeadamente: escolas particulares e públicas, universidades, Câmara Municipal de Cascais e Junta de Freguesia de Alcabideche.

Acreditamos firmemente na importância desta permuta institucional. Esta dinâmica relacional garante uma maior implementação da visibilidade das nossas Escolas, cultivando conhecimentos diversos para alcançar as metas a que nos propomos.

O enriquecimento que nos advém da participação nas reuniões periódicas com outras escolas, permite-nos uma sintonização didático-pedagógica ao nível da comunidade escolar de Cascais, mantendo-nos atualizados e em sinergia de processos.

III. As Escolas de São Vicente – Qual a nossa ambição?

3.1. Visão

É nossa ambição oferecer a todas as crianças um ambiente acolhedor e seguro sustentado nas raízes cristãs e promover os “...valores morais, sociais e éticos e inculcar hábitos de trabalho, que lhes permitam crescer em harmonia com a família e a sociedade em geral.”

As crianças ao estarem em constante interação com o mundo, ser-lhes-á fundamental a aquisição de valores morais, éticos e sociais saudáveis tendo em vista uma educação para a vida.

3.2. Missão

A nossa missão é incentivar continuamente a melhoria da nossa qualidade educativa, garantindo uma maior eficácia em todos os processos por forma a satisfazer as necessidades da nossa comunidade discente.

3.3. Princípios Orientadores

O Projeto Educativo em apreço tem como princípios orientadores os quatro pilares da educação. Estes pilares procedem do trabalho da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Daqui surgiram paradigmas e modelos de uma educação para toda a vida em que é necessário aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança. Para isso, cada indivíduo deve, ao longo da sua vida, dotar-se de quatro aprendizagens fulcrais: aprender a viver juntos, aprender a ser, aprender a conhecer e aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a perceção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Tal consecução não pode descurar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar. Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de

trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida. Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Assim sendo, o principal objetivo do nosso plano educativo é que as crianças aprendam a socializar, aprendam a estar com outras pessoas fora do contexto familiar, aprendam a cumprir regras de convivência, aprendam a ser autónomas e independentes, aprendam essencialmente a importância inerente à fé cristã, componente essencial das nossas escolas. Outros princípios e fundamentos pedagógicos pelos quais nos guiamos são aqueles que vêm contemplados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. São eles, o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo de evolução da criança; a criança deve ser reconhecida como sujeito e agente do processo educativo; deve-se exigir resposta a todas as crianças, ou seja, a Escola deve ser para todos a construção articulada do saber.

Por fim e, não menos importante, outro aspeto que achamos fundamental para uma educação de qualidade centra-se no envolvimento que nós, instituição, pretendemos ter com as famílias e com a comunidade local. A cooperação Escola-Família é fundamental para que os processos de aprendizagem sejam mais proveitosos. Os alunos desenvolvem melhor as suas competências, atitudes e valores de acordo com as suas capacidades. Por outro lado, através do envolvimento da comunidade local e das instituições aqui inerentes, pretendemos que estas colaborem eficazmente com a nossa instituição. É neste sentido que queremos orientar o nosso Projeto de forma a atingir os objetivos a que nos propomos.

É fundamental proporcionar às crianças experiências concretas e significativas colocando-as em interação com o mundo, orientando-as para a descoberta e promovendo o pensamento ativo.

3.4. Valores e Atitudes

As Escolas de São Vicente realçam não só o conhecimento e as aprendizagens mas também os valores morais, éticos e sociais intrínsecos à sua missão. São eles o respeito pelos outros e a aceitação da sua diferença; justiça; igualdade; ser amigo e saber perdoar dando oportunidade ao outro de se redimir e evoluir; cooperar com os outros trabalhando em equipa e partilhando experiências; saber ouvir; ser generoso, atencioso e educado; ser humilde e honesto valorizando a verdade; ser responsável, autónomo e independente na medida em que assume as suas escolhas como ser livre; ser trabalhador e gostar daquilo que faz definindo objetivos de vida; ser um indivíduo ativo e sociedade participando em atividades e idealizando outras; ser confiante na sua própria capacidade de ação desenvolvendo uma atitude de autoestima e respeito por si; ser tolerante e paciente; saber que pertence a uma sociedade onde tem direitos e deveres para cumprir e respeitar.

3.5. O Despertar para a Fé nas Escolas de São Vicente – A Igreja e a Escola

Nas Escolas de São Vicente as crianças encontram uma educação verdadeiramente integral: aquela em que a vida, em todas as suas etapas, é experimentada como um dom - “O Amor”.

É o Amor que queremos transmitir às crianças, pois, é ele que contribui para o despertar da fé na família, na comunidade e na escola.

A dimensão espiritual na criança pode ser entendida como uma semente que vai crescendo através de uma pedagogia de afetos que designamos por “despertar”.

A vida sustentada na fé, na relação com Deus desenvolve-se como uma amizade, inicia-se na família de forma espontânea num ambiente de paz e harmonia e tem a sua continuidade nas nossas Escolas quotidianamente e em tempos litúrgicos especiais.

As histórias, as canções, os gestos, a dança, o silêncio, o “bom dia”, o desenho, as idas à igreja, o pedir perdão e agradecer são os meios comuns que utilizamos para o “despertar para a fé”, contribuindo para o facto de as nossas crianças viverem os principais momentos litúrgicos: O Natal, A Páscoa, o mês de Maria, entre outros.

Estas vivências, permitem-nos inculcar nas nossas crianças o amor, o respeito

pela vida e pelos outros, a solidariedade e a partilha de afetos.

Consideramos que, ao difundir esta mensagem cristã, suscitamos na nossa comunidade uma perspetiva mais afetiva, espiritual e bondosa, estimulando a dimensão espiritual da pessoa e da sociedade, educando as atitudes, ações e hábitos de conduta para uma vida sustentada na nossa fé.

O “Despertar para a Fé”, no nosso modelo educativo, trata-se de um direito da criança e um dever das educadoras, uma responsabilidade da nossa instituição, parte integrante deste Projeto Educativo enquanto documento orientador das ações das equipas responsáveis pela educação da nossa comunidade discente.

As nossas Escolas colaboram com as famílias na educação dos seus filhos mediante um processo harmonioso na sua dimensão pessoal, social e religiosa, respeitando e aceitando também as famílias que professem outras confissões religiosas.

IV. Metodologias e Áreas de Intervenção Educativa

4.1. Metodologias

O Educador deve favorecer um ambiente facilitador de aprendizagem que vá ao encontro das necessidades e interesses das crianças. Assim, é do nosso interesse utilizar um conjunto de metodologias e estratégias diversificadas de forma a atingir os objetivos específicos de cada área de intervenção que achamos pertinente trabalhar com a população alvo das nossas Escolas.

Com o intuito de uniformizar os processos inerentes às quatro Escolas, sabemos de antemão que cada uma delas está inserida em contextos sociais diferentes tendo em conta, por isso mesmo, as diferenças específicas de cada uma delas. Contudo, as linhas educativas são as mesmas para todas as Escolas, cabendo ao pessoal docente e não docente as estratégias adequadas ao nível da aprendizagem a cada grupo de crianças.

A realidade, por vezes, exige o recurso a metodologias diversas que vão ao encontro da satisfação dos interesses e das necessidades da turma e que se traduz na organização do ambiente educativo, nas intenções de trabalho e na previsão de procedimentos de avaliação concentrando-nos assim num Modelo Eclético, onde damos corpo a estratégias diversificadas, criteriosamente integradas em cada situação de ensino-aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características quer do grupo, quer de cada criança.

Nesta conformidade, no nosso quotidiano utilizamos estratégias do Modelo da Escola Moderna em que os educadores sugerem uma formação democrática, desenvolvendo nos educandos os seus valores sócio morais, assegurando a sua plena participação na gestão do currículo Escolar. Outro método privilegiado pelas Escolas São Vicente é o Método High Scope que se centra no que a criança sabe e consegue, reconhecendo cada um dos seus passos e cada esforço. Contemplamos ainda a autonomia e liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança, pontos essenciais do Método Montessori.

Por considerarmos pertinentes todas estas metodologias e teorias pedagógicas, não é nosso interesse utilizar apenas uma, mas sim reunir aquilo que cada uma delas têm de melhor e implementá-las nas atividades de sala mediante o grupo e as necessidades por ele requeridas

Ora, o Educador deve ser um mediador e orientador de informação e de atividades, rentabilizando meios disponíveis para a concretização das aprendizagens, utilizando o melhor das metodologias pedagógicas acima referidas para o seu grupo e para a criança como um ser individual.

4.2. Áreas de Intervenção Educativa

4.2.1. Creche

A Creche é um equipamento de natureza sócio educativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça responsabilidades parentais. (art.º 3º, despacho normativo n.º 99/89 de 27 de Out)

Os objetivos da creche são:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

(art.º 4º, despacho normativo n.º 99/89 de 27 de Outubro)

As Escolas de São Vicente consideram que as seguintes áreas de intervenção na creche são as fundamentais para o crescimento pleno e harmonioso de cada criança.

- **Área da Socialização e Afetividade** – É necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que as rodeia, pois é responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para a vida. As nossas creches propiciam esta iniciação, estabelecendo como principal objetivo as bases para a edificação da personalidade humana, inteligência, vida emocionais e sociais da criança.

- **Área da Autonomia** – trata-se da capacidade de conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro. Mais do que autocuidado – como saber vestir-se, alimentar-se, escovar os dentes ou calçar os sapatos, ter autonomia significa ter vontade própria e ser competente para atuar no mundo em que vive. Na creche a criança também conquista as suas primeiras aprendizagens.
- **Área Sensorial** - Quando as crianças têm espaço e liberdade para se movimentar, aprendem a medir a sua força e os seus limites. Elas exercitam-se até que o domínio da ação as faça avançar para o próximo desafio. A criança cresce a tentar descobrir o meio que a rodeia e fá-lo a brincar, para isso ela usa o seu corpo e sobretudo os seus sentidos para observar as pessoas ou objetos em movimento. Por meio da exploração, da curiosidade, da observação, as crianças procuram entender o como e o porquê das coisas que as rodeiam;
- **Área das Expressões (Musical, Plástica, Motora)** – Nesta área em apreço, abrange vários tipos de expressões, contudo todas elas têm aspetos como o de desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança e ainda aprender e relacionar-se com os outros. Na expressão musical, a criança aprende ainda a distinguir sons, palavras, melodias e ritmos. Na expressão plástica desenvolve a destreza manual, a descoberta e a organização progressiva de volumes e superfícies. A expressão motora é essencial para a saúde, crescimento e desenvolvimento global das capacidades expressivas, lúdicas, físicas, cognitivas e criativas da criança. Trabalha as noções do «eu» e do «outro», abordando o esquema corporal e explorando as suas capacidades físicas como a força e a destreza.
- **Área Cognitiva** – Nesta área podemos mencionar o estágio sensório-motor defendido por Jean Piaget em que a inteligência se adapta ao meio. No início, as respostas da criança são essencialmente reflexas e automáticas, fazendo-a repetir ações não aprendidas em resposta do resultado satisfatório. Progressivamente o comportamento torna-se menos repetitivo e surge o comportamento experimental: adaptação do comportamento a situações específicas de forma intencional e mediante o método "experiência e erro". Vai surgindo assim uma inteligência anterior ao pensamento e à linguagem, a inteligência prática, baseada nas consequências das ações. A

grande aquisição do estágio sensório-motor é o conceito de objeto permanente
sinal do aparecimento da capacidade de representação simbólica.

Seguidamente encontram-se as aprendizagens que pretendemos promover em cada uma
das áreas mencionadas.

SOCIALIZAÇÃO E AFETIVIDADE	<ul style="list-style-type: none">✓ Proporcionar à criança um espaço de interação com o outro.✓ Conhecer as outras crianças do grupo como um todo e individualmente.✓ Conhecer os adultos da sala e os da restante instituição.✓ Conhecer o espaço da instituição.✓ Interiorizar pequenas regras de conduta social:<ul style="list-style-type: none">○ Bom dia/Até amanhã,○ Esperar a sua vez,○ Saber pedir “se faz favor”,○ Saber dizer “obrigado”.✓ Saber as regras da sala.✓ Conhecer o seu espaço na sala✓ Saber arrumar os brinquedos.✓ Saber estar à mesa.✓ Valorizar as ações da criança.
AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none">✓ Valorizar e incentivar a sua autonomia:<ul style="list-style-type: none">○ Saber ir à casa de banho,○ Cumprir as regras de higiene,○ Calçar e descalçar-se autonomamente,○ Usar corretamente os talheres (colher) e o guardanapo,○ Vestir e despir-se sozinha;✓ Acompanhar o dia-a-dia na sala sem precisar da supervisão contínua do adulto.
ÁREA SENSORIAL	<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer sons familiares;✓ Proporcionar através do contacto com vários materiais e elementos como água, areia, sementes, tintas, barro, farinha, etc., a descoberta de novas sensações;✓ Reconhecer noções e sensações: quente, frio, cheio, vazio, pesado, leve, comprido, curto, frente, atrás, dentro, fora, grande, pequeno, doce, amargo;✓ Cores: amarelo, encarnado, azul, verde, castanho, cor-de-laranja;✓ Promover exercícios específicos ao nível do tato, visão, audição, gosto e olfato;✓ Brincar com barro: amassar, espremer, apalpar.

ÁREA DAS EXPRESSÕES	MOTORA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar exercícios de equilíbrio: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estático, ○ Na corrida, ○ Ao subir e descer, ○ No salto. ✓ Atirar bolas. ✓ Desenvolver a coordenação motora geral. ✓ Promover a exploração corporal. ✓ Reconhecer e identificar o próprio corpo ✓ Aprender a manusear objetos que requerem uma maior destreza manual: <ul style="list-style-type: none"> ○ Lápis, ○ Pincel ✓ Aprender a: <ul style="list-style-type: none"> ○ Rasgar, ○ Colar, ○ Pintar, ○ Amassar, ○ Construir pequenas torres de lego.
	MUSICAL	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar sons que a voz humana produz (assobio, rir, tossir, espirrar, bocejar...) ✓ Cantar. ✓ Imitar sons. ✓ Ouvir Música. ✓ Dançar. ✓ Explorar instrumentos musicais.
	PLÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar diversos materiais; para que a criança conheça novas sensações e texturas. ✓ Explorar o desenho livre ✓ Encorajar a exprimir-se através dos meios plásticos permitindo o desenvolvimento da destreza manual e da motricidade fina.
ÁREA DE COGNIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interiorizar noções como: <ul style="list-style-type: none"> ○ Em cima/em baixo, ○ Quente/frio, ○ Dentro/fora ○ Grande/pequeno ✓ Saber expressar-se verbalmente. ✓ Dizer o seu nome e idade. ✓ Adquirir novos vocábulos. ✓ Saber contar algumas vivências. ✓ Estimular o diálogo. ✓ Saber pequenas histórias. ✓ Ouvir histórias. ✓ Melhorar a articulação de fonemas. 	

	<ul style="list-style-type: none">✓ Saber colocar a pedido: Dentro/fora; Em cima de / em baixo de✓ Saber cantar.✓ Estimular o desenvolvimento da capacidade crítica e de iniciativa.✓ Levar a criança a aumentar progressivamente a sua capacidade de concentração e atenção.
--	--

Em creche as diferenças entre crianças são bastante significativas sendo nossa intenção especificar e enquadrar estas ações mediante a idade das mesmas. Os objetivos específicos para cada idade estão referidas no projeto educativo de escola bem como no pedagógico.

4.2.2. Pré-escolar

O pré-escolar “é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (art.º 2º, lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro)

Os objetivos do pré-escolar são:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito, na pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à Escola e para o sucesso na aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito das suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

- Proceder à despistagem, deficiências e precocidade, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(art.º 10º, lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro)

Para o pré-escolar, as áreas de intervenção que propomos são as que estão estipuladas nas novas Orientações Curriculares para o Pré- Escolar, nomeadamente:

- **Área de Formação Pessoal e Social** – assenta no reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que o rodeia.
- **Área de Expressão e Comunicação** - é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si e constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

Os domínios que fazem parte da área de Expressão e Comunicação são os seguintes:

- Domínio da Educação Física, que privilegia uma abordagem global não especificando componentes.
- Domínio da Educação Artística, que, tendo perspetivas e estratégias comuns, engloba diferentes linguagens, cuja especificidade determina a introdução de quatro subdomínios:

Os subdomínios na educação artística são os seguintes:

- ✓ Artes visuais - são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros aspetos nomeadamente a imaginação e as possibilidades de criação.
- ✓ Jogo Dramático/Teatro – neste subdomínio são abordadas diferentes formas de comunicação e representação que mobilizam predominantemente os gestos, a voz e o movimento do corpo. O jogo simbólico, ou brincar ao “faz de conta”, é uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo, e em que, através

do seu corpo, esta recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhes múltiplos significados.

- ✓ Música - uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais.
 - ✓ Dança – é uma forma de expressão que utiliza os movimentos e ritmos produzidos pelo corpo, está intimamente ligada ao teatro, à música e à educação física. Através da dança, as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos (palmas, sons, imagens, palavras). A dança favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum.
 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que considera não só a íntima relação e a complementaridade entre estes dois tipos de aprendizagem da língua, mas também a sua especificidade, levando a apresentá-los separadamente, com a indicação das respetivas componentes.
 - Domínio da Matemática, onde são consideradas quatro componentes que integram as aprendizagens a realizar neste domínio.
- **Área do Conhecimento do Mundo** – através de uma abordagem, contextualizada e desafiadora, esta área vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental.

Seguidamente encontram-se as aprendizagens que pretendemos promover em cada uma das áreas mencionadas.

<p>ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção da identidade e da autoestima: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. ○ Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. ✓ Independência e autonomia <ul style="list-style-type: none"> ○ Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. ○ Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros ✓ Consciência de si como aprendiz <ul style="list-style-type: none"> ○ Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. ○ Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. ○ Cooperar com outros no processo de aprendizagem. ✓ Convivência democrática e cidadania <ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. ○ Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. ○ Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. ○ Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação 	
	<p>ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</p>
	<p>DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA</p>	<p>ARTES VISUAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas. ✓ Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa. ✓ Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	JOGO DRAMÁTICO/TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. ✓ Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. ✓ Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica
		MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. ✓ Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). ✓ Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais) ✓ Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.
		DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. ✓ Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. ✓ Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. ✓ Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.
	DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação Oral <ul style="list-style-type: none"> ○ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. ○ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). ✓ Consciência linguística <ul style="list-style-type: none"> ○ Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). ○ Identificar diferentes palavras numa frase

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	<p>(Consciência da Palavra).</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática). ✓ Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar funções no uso da leitura e da escrita. ○ Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. ✓ Identificação de convenções da escrita <ul style="list-style-type: none"> ○ Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. ○ Aperceber-se do sentido direcional da escrita. ○ Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. ✓ Prazer e motivação para ler e escrever <ul style="list-style-type: none"> ○ Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. ○ Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. ○ Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais
	DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Números e Operações <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). ○ Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. ✓ Organização e Tratamento de Dados <ul style="list-style-type: none"> ○ Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). ○ Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas. ✓ Geometria <ul style="list-style-type: none"> ○ Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. ○ Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. ○ Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. ○ Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e

	<p>identificando padrões, simetrias e projeções.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Medida <ul style="list-style-type: none"> ○ Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. ○ Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano. ✓ Interesse e Curiosidade pela matemática <ul style="list-style-type: none"> ○ Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. ○ Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
<p style="text-align: center;">ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução à Metodologia Científica <ul style="list-style-type: none"> ○ Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. ✓ Abordagem às Ciências <ul style="list-style-type: none"> – Conhecimento do mundo social: <ul style="list-style-type: none"> ○ Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. ○ Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. ○ Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. ○ Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais. ○ Conhecer e respeitar a diversidade cultural. – Conhecimento do mundo físico e natural <ul style="list-style-type: none"> ○ Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas. ○ Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles. ○ Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural. ○ Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança. ○ Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. ✓ Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias <ul style="list-style-type: none"> ○ Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. ○ Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. ○ Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

V. Outros documentos Organizacionais

Este projeto, como já referimos, pretende ser um instrumento de orientação para a comunidade educativa das Escolas de São Vicente. Juntos caminhamos no sentido de alcançarmos a excelência educativa através da satisfação das crianças, colaboradores, zelando pela sua sustentabilidade.

Contudo, este Projeto isolado não faz sentido e por isso articulamos com outros documentos organizacionais para que seja possível oferecer respostas educativas verdadeiramente integradas e adaptadas à realidade.

Os documentos que estamos a falar são o Projeto Pedagógico/Curricular de Escola, o Plano Anual de Atividades, o Projeto Pedagógico/Curricular de Sala, e o Regulamento Interno.

O Projeto Curricular/Pedagógico de Escola deve estar em consonância com a visão, missão, prioridades, objetivos, valores, estratégias e metas, metodologias e áreas de intervenção educativa do Projeto Educativo das Escolas São Vicente. Cada Escola de São Vicente deverá realizar o seu Projeto Curricular/Pedagógico que contemple as suas especificidades de acordo com as características da sua comunidade educativa e dos recursos disponíveis. Na construção deste Projeto deverão ainda implementar um tema que considerem pertinente para trabalhar com as crianças durante um período de três anos.

O Plano Anual de Atividades é outro instrumento utilizado pela comunidade educativa. Propõe uma diversidade de atividades calendarizadas para o ano letivo específico, para além dos recursos utilizados para essa mesma atividade e a definição dos objetivos a atingir. Este Plano está também de acordo com o estabelecido no Projeto Educativo de Escolas São Vicente e as suas atividades devem ser realizadas de forma a conseguir atingir os objetivos consagrados no presente projeto. As atividades propostas por cada Escola podem estar sujeitas a alterações e revisões durante o ano devido às necessidades das crianças e aos recursos disponíveis.

O Projeto Pedagógico/Curricular de Sala deve igualmente estar em conformidade com o Projeto Educativo de Escolas São Vicente e com o Projeto Pedagógico/Curricular de Escola e o Plano Anual de Atividades em que especifica a caracterização do espaço da sala e das crianças, apresenta as metas e objetivos que se pretendem alcançar, as estratégias e metodologias e ainda o plano anual e mensal com os temas que se

querem trabalhar ao longo do ano letivo.

O Regulamento Interno das Escolas define as normas de funcionamento que toda a comunidade educativa deve seguir para que exista harmonia, respeito e uniformidade nas ações de cada um.

Conclusão, todos os documentos inerentes à instituição devem ter em atenção o estipulado neste Projeto que tem como objetivo geral a melhoria da qualidade de todos os serviços prestados na Escola.

VI. Avaliação e Revisão do Projeto

A avaliação será sempre uma preocupação constante, possuindo os seguintes objetivos: verificação da eficácia do projeto, identificação dos aspetos não funcionais com vista à otimização de toda a ação pedagógica, a satisfação pessoal e social da comunidade educativa. Esta avaliação contínua, desenvolver-se-á ao longo do ano letivo, para se proceder a reformulações pontuais, sempre que necessárias.

O Projeto Educativo de Escolas é um instrumento de trabalho que evolui e se adapta às mudanças de todo o meio envolvente.

Resumindo, este projeto vai estar sujeito a diversas avaliações e reflexões de forma a se reajustar aos objetivos e metas que pretendemos atingir. Por ser um projeto elaborado em conjunto com a comunidade educativa, colheremos os seus pronunciamentos sobre todo o processo de reformulação. Nesta conformidade, poderá ser reajustado sempre que se tornar pertinente.

VII. Divulgação do Projeto

O presente Projeto Educativo será apresentado na reunião de colaboradores no início do ano letivo em cada Escola de São Vicente e nas reuniões com os Responsáveis Parentais.

Cada Escola terá um exemplar para que os utentes da comunidade educativa o possam consultar.

Para além disso, estará disponível no site das Escolas de São Vicente (www.escolasdesaovicente.pt).

Ao criarmos parcerias com outras escolas e entidades, divulgaremos o Projeto em apreço para que conheçam os nossos propósitos pedagógicos.

Bibliografia

- LOPES, I.; e Núcleo de Educação Pré-escolar; (1997); Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar; Lisboa: Ministério da Educação;
- LOPES, I.; MARQUES L.; LOURDES, M.; ROSA, M.; (2016) Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar; Lisboa: Ministério da Educação;
- DELORS, J; (1998); Educação, Um Tesouro a Descobrir; Rio de Janeiro; UNESCO;
- LUMBRERAS, E.; (2009); Projeto Curricular, Educação para a primeira infância, Projeto creche 0-2 anos; Sintra; Rafa Editora;
- FERRARI, M.; (2011); Pedagogia, Friedrich Froebel; Consultado a 19 de Setembro de 2016. Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/friedrich-froebel-307910.shtml>
- Piaget e os estádios; Consultado a 15 de Setembro de 2016. Disponível em <http://segredosdapsicologia.webnode.com.pt/introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20psicologia/crescimento-desenvolvimento-e-envelhecimento/desenvolvimento%20ao%20longo%20da%20inf%C3%A2ncia%20e%20adolesc%C3%A2ncia/desenvolvimento-cognitivo2/piaget-e-os-estadios/>
- Classificação Nacional de Profissões; (2010); Consultado a 15 de Setembro de 2016; Disponível em <http://azores.gov.pt/NR/rdonlyres/2750F07D-9748-438F-BA47-7AA1F8C3D794/0/ CPP2010.pdf>
- Decreto-lei nº 43/89 de 03 de Fevereiro. Diário da República nº 29/89 – I Série. Lisboa: Ministério da Educação.
- Decreto-lei nº 64/2007 de 14 de Março. Diário da República nº 52/2007 – I Série. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.
- Decreto-lei nº 33/2014 de 04 de Março. Diário da República nº 44/2014 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.
- Decreto-lei nº 14/97 de 11 de Junho. Diário da República nº 133/97 – I Série - A. Lisboa: Ministério da Educação.

- Lei n° 5/97 de 10 de Fevereiro. Diário da República n° 34/97 – I Série - A. Lisboa: Ministério da Educação.
- Portaria n° 262/2011 de 31 de Agosto. Diário da República n° 167/2011 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.
- Portaria n° 411/2012 de 14 de Dezembro. Diário da República n° 242/2012 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.
- Portaria n° 196/2015 de 01 de Julho. Diário da República n° 126/2015 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.
- Circular n° 4 de 16 de Dezembro de 2014. Lisboa: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.
- Despacho Conjunto n° 300/97 de 09 de Setembro. II Série. Lisboa: Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social.
- Despacho Normativo n° 99/89 de 27 de Outubro. Diário da República n° 248/89 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.